

# O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Annuncios cada linha. . . . . 30 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Communicados, por linha. . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 p.c

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

## Mais festas

Mais festas ainda! E' um nunca acabar.

Os ministros passeiam, colhendo *grandiosas* manifestações, pelo bem cumprido da sua missão. O sr. infante D. Affonso foi recebido com foguetorio, porque na Asia cumpriu com o seu dever.

Que grande bambochata!

Para terminar a obra temos em breve os festejos do centenario da India.

Deve ligar-se bem estes dois pensamentos—o centenario das descobertas com o dos fusilamentos summarios.

Venham festas que o thesouro póde bem com ellas.

Os cofres publicos estão a nadar em ouro e os seus compromissos já foram saldados.

A nação sufficientemente rica póde gosar á farta, porque tem o seu futuro garantido.

Por isso os ministros gosam, veraneam, recebem os cumprimentos dos que foram contemplados com as benesses do poder; e o povo vae ter onde se divertir com os festejos do centenario proximo.

Entretanto quer o governo collocar uns titulos d'emprestimo e não tem quem os queira. Breve seremos condemnados a pagar aos herdeiros de Mack-Murd a indemnisação do caminho de ferro e não ha com que. Deveriam comprar-se navios para acudir ás necessidades das nossas colonias e temos apenas o *Pimpão*, que nem até Loanda póde ir.

Para tudo isto o governo apenas tem um remedio—festas.

Festas para responder ás consequencias da revolta da India: festas para justificar o ministro dos negocios estrangeiros, quanto á passagem de Lourenço Marques: festas para remedear o desastre do emprestimo: festas para acudir á crise economica do paiz.

Tem razão—emquanto o povo folga e ri, não tem que recear.

O peor é que não póde rir e brincar sempre, e quando a fome apertar deveras...

E é a fome o que temos em perspectiva.

A crise economica que tanto se tem feito sentir, ha-de pronunciar-se com mais força, depois que se torne effectivo o tractado de commercio com o Chili.

O mercado do Brazil ficará fechado aos nossos vinhos e perdido elle onde se encontrará a compensação para a nossa balança do commercio.

O que até agora fazia aquillo na nossa economia era a exportação de vinhos e de gente para o Brazil, a de vinhos e de gado para Inglaterra.

O mercado de vinhos inglez está em risco de perder-se por causa das imitações, que tão conhecidas se tornaram na ultima reunião extraordinaria da Associação Commercial: o de gados igualmente está fechado ha annos.

O mercado de vinhos para o Brazil, um pouco reduzido pela concorrência dos vinhos hespanhoes e italianos, fica agora perdido com o tratado do Chili.

Fica-nos apenas a exportação de carne humana—d'esse exercito de gente valida, que todos os annos para lá mandamos e de que não volta um terço. Mas o dinheiro que em troca recebemos e tão caro nos fica, lucha ainda com as difficuldades do cambio.

Para contrabalançar esta serie de desgraças, carecíamos de acudir de prompto ao nosso commercio de vinhos, reduzindo-lhe os direitos de importação.

Mas para isso era necessario que o thesouro podesse dispensar uma pequena parte das receitas que cobra.

Ora se as receitas nem sequer chegam para satisfazer as despesas, como póde o governo diminuir-as?

Urge, pois, fazer o maior numero de economias, reduzir as despesas ao strictamento necessario.

E' o contrario d'isto o que o ministerio faz.

Quando a nação carece de economias, o governo gasta espalhafatosamente em festas. Quando todos reconhecem a urgente necessidade de reduzir as despesas, o governo cria mais empregos para anichar afilhados.

E póde alguém tomar a serio semelhante regabofe? Não.

Infelizmente todos estão convencidos de que o povo não tem força alguma politica. Cahiú n'um estado de indifferença de que nem é possivel, nem conveniente accordal-o.

O melhor é deixar correr. Quanto mais depressa chegarmos ao fim, tanto melhor.

E' possivel que depois appareça alguma coisa, differente d'este estado de modorra e de apathia morbida.

## Administração municipal

Bem sabemos que a illustrada corporação municipal nunca se prendera com os berros, que meia duzia de zoilos costumam soltar, quando encontram occasião propicia para se apresentar como salvadores da patria e das batatas.

Traçado o caminho que compete trilhar a quem procura desenvolver e melhorar a nossa terra, digna do trabalho de seus filhos, vae para a frente. Por premio basta-lhe a satisfação do dever cumprido.

Por isso vamos discutindo, pouco e pouco os resultados das medidas que apresentamos, para que o povo a possa bem comprehender no momento, em que seja opportuna a occasião para as realizar.

A pratica deu-nos o conhecimento das difficuldades, que sobrevêm na administração municipal, quando não está preparado o espirito publico para certas reformas e a rotina parece

dar razão aos especuladores.

Este jornal discutiu os requerimentos das syndicancias e reduziu a nada os boatos que os especuladores mandaram propagar, para obter no momento da lucha o almejado fim.

Caminhamos á frente, porque é esse o nosso dever imposto pela disciplina partidaria; e mesmo que o não fosse de boa vontade o acceitaríamos.

Que a nós se attribua a medida que manda cortar ainda mais lenha na Estrumada, pouco nos importa; porque sempre acceitamos como necessidade para o bem do povo a derrocada da Estrumada.

Podesse a camara obter bom preço pela lenha e util seria que a vendesse toda por uma vez; mas como isso é impossivel, absolutamente impossivel, porque baratearia d'um modo excessivo o valor dos pinheiros, manda o interesse do concelho que se venda apenas o que o mercado comporta.

Quando mais não fosse, um argumento bastaria—a matta velha em logar de augmentar de valor, diminue a olhos vistos em cada anno que se conserve de pé.

Ora conservar, sem vender, simplesmente por luxo, quando na conservação se perde, é um absurdo, uma loucura, que só póde advogar, quem olha mais para a sua vaidade, para a sua exploração, do que para os interesses do municipio.

Nós já o temos dicto e nunca nos cansaremos de repetir— a matta municipal é d'uma influencia perniciosissima na economia do povo.

Cortem a matta e hão de obter dentro em pouco maior numero de trabalhadores.

Não dizemos que ao córte se seguirá logo a procura do trabalho. Não, isso não; porque os habitos enraizados por longo tempo, não se tiram dentro d'um anno. Ao córte da matta municipal, ha-de seguir-se por algum tempo o furto nos predios particulares; mas esse dentro em breve se corrigirá com a applicação da lei. E esta actuando

sempre e sempre d'um modo benéfico, entregará ao trabalho os braços, que d'antes procuravam o furto.

Mesmo muitos que hoje procuram tirar da matta municipal, serão incapazes de furtar nos predios particulares; porque entendem que furtar ao municipio nem é peccado, nem propriamente furto.

Como querem que os que vão á matta trabalhem ou se sujeitem durante um dia inteiro ao trabalho, quando não ganham mais de 300 reis, se elles findo tirar um pinheiro, apenas gastarão duas ou tres horas e o vendem por mais de 500 reis?

E' esta desproporção no ganho, que demasiado actua n'uma classe pobre, já de sua natureza indolente e que n'isso encontram incentivo para persistir no seu modo de viver.

Tirem a causa e cessará o effeito desmoralizador, anti-economico.

Porque hoje já não é preciso grande estudo para fornecer trabalho ao povo. Elle existe de sobra e mais existirá dentro em pouco, porque a emigração arrastam-nos todos os annos centenaes de braços, que ou lá se consomem no Brazil, ou embora venham já se não dedicarão outra vez ao trabalho braçal.

Urge remedear o mal, cortando-o pela raiz. Urge abater a matta municipal n'um futuro mais ou menos proximo, quebrando a rotina, preparando trabalhadores para o futuro. E' o maior beneficio que uma camara póde fazer á nossa terra, porque com o producto da matta póde desenvolver o progresso material do concelho, e com o aniquilamento do fomento do furto eleva a moral da população.

E' por isso que pouco nos importa que se nos attribua o incetamento á venda da matta. Nós appoiamos, appoiaremos sempre essa medida, que de resto está no animo de toda a gente sensata.

## CHRONICA

Nunca tentei escrever para publico; eis-me pois acanhado perante duas tiras de papel em branco que me irritam a sensibilidade e me coarctam o pensamento. Tenho tanto que dizer!... e as idéas errantes e indecisas fogem-me para longe como sombras de nuvens batidas pelo vento. Em vão as tanto reter e dar-lhes fórma: são timidas e fugazes.

Aquella palavra *chronica* está como que a desafiar-me, a dizer-me que não a deixe só, que lhe dê o respectivo cortejo de palavras.

Mas o que se poderá escrever sob a palavra *chronica*? Apenas os respectivos acontecimentos da semana (diários)? Julgo que não, porque seria reduzir isto a um noticiário. A palavra *chronica* costumamos nós, os vareiros, dar-lhe toda a elasticidade, de maneira a comprehender também as impressões do homem, quer estas se traduzam em amor e poesia ou em philosophia, religião, enthusiasmo e liberdade. E' grande a elasticidade, porém razoavel.

O tempo continua a correr secco: apenas no principio da semana uns leves pingos d'agua refrescaram as terras sequiosas e pulverolentas. Nem mesmo ultimamente vem o orvalho pela manhã dar animo à vegetação, pelos terrenos altos geralmente amarellecida, porque sopra o vento antes mesmo das primeiras luzes da manhã, tornando-se pelo meio da tarde n'um vendaval.

O mar tem continuado a ser avaro, não mostrando nas redes pescado razoavel; e ultimamente tornou-se ruim, ruim a valer.

Os generos, productos das nossas terras, tem baixado a preços insignificantes. Ainda bem! dizem alguns; porém não olham que o lavrador, quando mesmo os generos pelo preço ordinario, mal tiram 2% do capital empregado nas terras. E' uma crise, dizemos nós, que se traduz na falta de numerario.

As massas continuam entre nós cada vez mais supersticiosas.

As irmandades, essas tem engrossado como os rios no inverno, em occasião de chuva; e as egrejas vão por vezes razas de mulherido, que se agglomeram juncto aos confissionarios. Superstição, mas não a crença pura e conscienciosa: não um rebanho desinteressado e puro tal como o quiz Christo.

«Nemo potest venire ad me nisi pater qui misit ad me, traxerit» (Joan., cap. VI, vers. 44).

Vem tanta gente e de tão longe consultar o feiticeiro!...

Ai, o feiticeiro!... não o conhecem? Homem de carnes regulares, rosto de côr avermelhada como se fôra um sol potente que lh'a deixara impressa, e tão barbado como a palma d'uma das minhas mãos. Porém não é mau homem e julgo que, n'quelle gosto, um dos mais scinceros. Vai tanta gente lá, tanta que é um poder do destino!...

E elle tal como uma Sibylla de Cumas, dizendo-se inspirado, não por um Apollo, mas por S. Moyses, aparentado por consanguinidade com elle, tira do fundo do peito propheticas palavras que allumiam o futuro, dissipam as trevas e resolvem o mysterio. E' entre as campas, pelas horas mortas do somno e dos phantasmas, entre os olores do alecrim e do cypreste, que se escoam a podridão, que elle recebe as instrucções do santo. Se a lua vai cheia ou em algum dos seus quartos, crescente ou minguante, abrigam-se à sombra d'um cypreste; se a noute é escura, são os crepes da mesma noute que augmentam o mysterio. Quando elle entra n'aquelle lugar dos mortos bate o relógio da Igreja treze horas: deviam ser as horas da meia noite, porém o relógio lugubre e tetrico bate mais uma para perfazer o numero aziago. O grande portão de bronze, abre-o elle com o dedo minimo e invocando o santo; e quando a estrella da manhã, a Venus, começa a desmaiar, a perder o brilho, retira-se o feiticeiro cheio de sciencia e de illuminismo, como o filho d'um dos deuses da fabula. Ao outro dia as raparigas, muitas bellas como a luz da manhã e quasi todas feridas pelas setas de Cupido, lá vão, ao celebre armazem, saber do seu destino, se os seus corações andam muito doentes, que remedios serão melhores para prender os seus namorados. E elle com cara de riso merencorio vai repetindo meigamente os versos do poeta:

«Vinde, moças e meninas,  
Que eu leio o livro das sinas  
Nas vossas mãos pequeninas,  
Nos vossos olhos traidores...  
Sei a vida dos amantes,  
Com seus peccados galantes,  
Melhor do que os estudantes  
E que os padres confessores...»

Bem sabemos, senhor feiticeiro, dizem as raparigas; por isso aqui vimos. E o feiticeiro com os olhos n'ellas, continua com ares mysteriosos:

«Eu interrogo os segredos  
Das cousas mudas, sombrias...  
E as fallas dos arvoredos.  
E o canto das cotovias.»

Perguntam-lhe as raparigas, meias timidas, se sabe do que soffrem: e elle responde:

«Conheço os fluidos medonhos,  
Os fluidos inebriantes  
Que a flor amarga dos sonhos  
Entorna sobre os amantes.»

E' d'isso mesmo, senhor feiticeiro, que muito padecemos, são esses fluidos que não nos deixam dormir já ha varias noutes. Trazemos as palpebras côr de chumbo, como vedes, e os membros flaccidos que mal nos poderam arrastar até vós. E uma d'ellas adiantando-se um pouco apresenta um pequeno lenço de seda e diz:

— E' de meu namorado, fazei-lhe as rezas precisas para que seja um laço intimo entre mim e elle, até ao laço do matrimonio.

Uma segunda rapariga adiantando-se:

— Aqui estão estes doces: quero que faças com que, eu dando-os a comer ao meu bem amado, elle só a mim veja com bons olhos.

Uma terceira mostrando os seios virginaes como os de Atala:

— Soffro do coração; vede atravez d'estas carnes que mal é esse de que soffro, que me queima, e apagai esse mal, essa labareda.

— Ide rezar a S. Catharina, dai-lhe a respectiva esmola, diz o feiticeiro. Em todas vós ha a mesma molestia — a aferventação do amor. As que se desejam casar, que cazem de pressa com a graça de S. Moyses e de S. Catharina e com a ajuda das minhas rezas. As que se não desejam casar, mas que trazem os corações ateitados, hão de vir a bom caminho com a ajuda das minhas rezas que hão de nevicar nos seus corações. Assim se cumpra; e o destino vos seja favoravel.

E em seguida vai o feiticeiro dar aviamento a outra gente. Se ella vem de tão longe!...

Ovar, XXX—VII—XCVI.

Jaime d'Oliveira.

### Estrada do Furadouro

A camara municipal mandou reparar a estrada do Furadouro, estando quasi prompto o lanço do bairro de S. José ao Carregal.

Torna-se urgente providenciar contra os abusos, que os carreiros comettem n'esta estrada. As bermas estão quasi

perdidas, porque em vez de os carros trilharem o leito da estrada, trilham as valetas e bermas.

Além d'isso alguns dos lavradores que trazem bois nas companhias soltam-os a pastar pelos lados da estrada sem os prenderem convenientemente e dando logar a qualquer desgraça. Ainda na quinta feira um boi investiu contra uma pobre mulher, que ia passando para o Furadouro.

Por isso pedimos á ex.<sup>ma</sup> camara municipal, mande policiaar convenientemente aquella estrada, afim de pôr cobro a tantos abusos.

### Temporal

Desde o principio da semana que tem feito verdadeiro temporal. O norte sopra rijo, produzindo estragos nos campos, porque os secca e dobra os milheiras.

Este anno vão-se accumulando todas as desgraças.

Apesar d'isso o milho tem continuado sempre a baixar de preço. Agora está a 450 reis e ainda se tem vendido algum mais barato.

As contribuições augmentam. Não se chega a comprehender como os lavradores pôdem aguentar a cultura.

### Infantecídio

Começamos a dar noticia, d'este crime em o n.º antecedente do nosso jornal, sob a epigraphe de «mãe desnaturada», que molificamos, embora, nem por isso, aquella mãe, talvez isempta á penalidade da lei, deixe para nós de continuar a ser digna d'um tal titulo. Eis os factos: Guilhermina da Assumpção, actualmente creada de servir em Coimbra, era a mãe da creança morta. A creança era tambem filha do acaso e, por isso, a mãe, certamente para encobrir a sua falta, viera ter a filha pelas visinhanças de Vallega. Ahi, no dia 17 de julho findo deixou-a a crear, entregue a Joanna Maria de Jesus, casada com Francisco Leite Brandão «o Ferradeira Junior».

Que triste e misero casual!... Corta o coração vel-o. Tanto o homem como a mulher aparvoados, magros e empalledecidos pela fome. Descalços e dos seus andrajos tentam os farrapos escapar-se dos pontos pouco seguros.

Duas creanças gêmeas, ha pouco tempo nascidas, vieram augmentar a mise-

ria d'aquelle casal. Occupava-se o homem em fazer medidas que expunha á venda, e a mulher, que havia sido creada de servir, naturalmente nenhuma outra occupação tinha mais do que a de crear as creanças.

Quando nos levaram a ver o infantecida, julgamos encontrar n'elle um d'esses typos de assassinos, porém ficamos completamente desilludidos em frente d'um rosto onde apenas se vê a miseria e a loucura — um rosto com uma pequena barba em desalinho, de beiços grossos e sem a minima contracção e d'olhos azulados onde nem brilho e expressão ha.

A mulher louca de susto accusa o marido, dizendo tudo o que ha de compromettedor e que por elle lhe havia sido contado, que os dois haviam sahido de casa com o destino de exporem a creança a uma porta e que, ficando ella pelas alturas de S. Gonçalo à espera do marido que d'ahi partira só para o dito fim, lhe perguntára, ao vel-o voltar, se tudo havia ficado arranjado, ao que elle respondera que a tinha lançado a um poço, ameaçando-a em seguida de a matar se alguma cousa dissesse por fóra.

A mãe da creança morta, uma d'essas caras vulgares n'um corpo rechonchudo, em frente d'essas declarações, mais carregada no miseravel infantecida que, n'uma voz fraca que se exterioriza n'um quasi imperceptivel som nasal, apenas diz que effectivamente fôra expôr a creança a uma porta e que não sabe pois como a encontraram no poço.

A mãe que começou por a tal cousa a que a sociedade benigna e decentemente chama feita, que continuou por affastar de si, para tão longe, a creança, não acabaria por aconselhar que a expozessem e, por conseguinte, não será a causa primitiva, embora indirecta, do crime?

### Desastre

Na quinta-feira ultima, n'uma obra que anda construindo o sr. Luiz d'Oliveira Gomes, á rua dos Campos, cahiu do andaime abaixo, um trabalhador de 14 annos e com tanta infelicidade que o pobre rapaz cahindo sobre um montão de alvenaria fez um ferimento grave na cabeça, e até ao meio dia de sexta-feira ainda não dava accordo de si nem fallava.

# O Ovarense

Dizem-nos que o estado do infeliz é bastante grave, e já na sexta-feira de tarde, attento o seu mau estado, o transportaram para Souto, concelho da Feira, terra da sua naturalidade.

## Exames

Findou ha dias, os seus preparatórios, no lyceu d'Aveiro, o intelligente estudante Salviano Cunha, filho do nosso distincto amigo e chefe do partido progressista d'este concelho, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa.

Fez ha dias exame de latim, geographia e desenho, no lyceu de Braga, ficando approvedo, o intelligente estudante Manoel Valente d'Almeida Junior, filho do nosso amigo sr. Manoel Valente d'Almeida, importante commerciante da nossa praça e cunhado do nosso dedicado amigo sr. dr. Francisco Ferreira de Araujo, digno secretario da camara municipal.

Tambem fez ultimamente exame de latim, geographia e desenho, no lyceu de Aveiro, ficando approvedo, o estudioso Delfim Braga, filho do nosso amigo Nicolau José Rodrigues Braga.

Fez ha dias exame de historia e latim, no lyceu d'Aveiro, ficando approvedo, o estudante Joaquim de Pinho, irmão do nosso amigo Antonio da Silva Paes.

Aos intelligentes estudantes e a suas extremosas familias os nossos parabens.

## Irmandade de Santo Antonio

Por ordens superiores, foram auctorizados a exercer a administração d'esta florescente irmandade para o anno futuro de 1897, os membros da antiga meza, o que honra sobremaneira estes cavalheiros, nossos amigos.

Prosigam no engrandecimento d'esta veneravel instituição porque não só se tornam dignos da distincção recebida, como tambem dos nossos louvores.

## Festa á Senhora do Parto

Uma nova commissão, em vista da dissolução da primeira, deliberou celebrar a festividade a Nossa Senhora do Parto com a pompa e brilho do costume nos dias 22 e 23 do corrente mez de agosto, para cujo fim esperam a coadjuvação de todos os devotos e mais pessoas que se interessam por uma das solemnidades que mais pomposa e brilhantemente se celebra em todo o nosso concelho, em honra d'Aquella Virgem.

## Colheita de sal

Dizem de Aveiro que as marinhas continuam a produzir regularmente. O preço d'este genero está já por 22000 reis a medida de 17 mil litros.

## José Luciano

Acha-se nas termas de Torres Vedras, em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, prestigioso chefe do partido progressista. Que o illustre homem publico e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, regressando d'alli a Anadia, onde se acham suas ex.<sup>mas</sup> filhas, levem as melhoras que tanto lhe apeteçamos, é o que muito desejam todos os seus amigos.

## Entre nós

Encontra-se em a nossa villa o ex.<sup>mo</sup> sr. Bernardo da Silva Fragateiro, um dos grandes negociantes do alto Douro (Pinhão).

## PUBLICAÇÕES

### O Selvagem

Dos acreditados editores, Belem & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, recebemos as cadernetas 31 e 32 nova obra, *O Selvagem*, de Emile Richebourg.

### Jornal de Viagens

Recebemos o numero 16 d'este esplendido jornal, Preço da assignatura: trimestre 750 reis, provincias 800 pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, Porto.

### Bibliotheca do «Pimpão»

Reappareceu esta interessante publicação, que ultimamente se retardara um pouco; o volume agora publicado e que vem amplo de chiste, como sempre, é o 35. Assigna-se na rua Formosa 150 a 156, Lisboa. Preço 100 reis.

Agradecemos.

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:

Transporte... 95500

## Grande desgraça

Sob esta epigrapha, um nosso collega do visinho concelho da Feira, de domingo passado, diz o seguinte:

Hontem, pelas 7 horas da manhã foi a população d'esta villa alarmada com a triste nova. José da Silva e sua mulher Maria Rosa de Jesus, do Casal, d'esta villa, mandaram á pharmacia do sr. Joaquim Pinto d'Araujo, d'esta villa comprar poz de santonina. Chegádos estes á casa, o chefe d'aquella familia não os quiz tomar e disse á mulher que os desse aos filhos. A pobre mãe, chamou os seus 3 filhos, de nome Antonio, de 8 annos, Lucia, de 5 annos e Margarida de 3 annos, e deu-lhes os poz a tomar. O An-

tonio logo que os tomou morreu no meio do mais afflicto extorcer. A Margarida levaram-na á dita pharmacia quasi moribunda, porém, como o sr. Araujo estava dormindo veio a fallecer d'ahi a pouco na loja do sr. Francisco Flacido Alves, da Praça, e a Lucia achou-se em perigo de vida.

Fomos ver aquelles dois pequenos cadáveres e ficamos horrorizados ao vel-os. Estavam com os pés torcidos e com os ventres bastante inflamados e as unhas roxas. A pobre mãe parecia uma louca. Não fallava, tinha o aspecto d'um choerico e o pae parecia um doudo. Ponham aqui os olhos os chefes de familia que costumam dar a tomar a seus filhos os taes poz!... A justiça compete averiguar qual o veneno que deu causa á morte d'aquellas innocentes e proceder contra o responsavel por aquellas preciosas vidas.

## O cyclone de domingo em Paris

O terrivel cyclone, que açoiou Paris e os arredores, domingo passado, á tarde, e que durou apenas 7 minutos, teve funestas consequencias para alguns aeronautas.

O sibilar do vento, o ribombar dos trovões, as chaminés e telhas que desabavam e o estalido do granizo que cahia por toda a parte, produziram um ruido infernal, que amedrontou a cidade inteira. Foram arrancadas arvores, derribadas inumeras chaminés, e n'alguns bairros ficaram inundados os pavimentos terreos de todos os predios.

Tres balões, que foram arrastados pela tormenta despenharam-se violentamente no solo, ficando mortos dois aeronautas. Pairando sobre Paris, juncto dos telhados das casas, tinham sido vistos, ás 4 e meia da tarde de domingo, isto é, á hora a que a tempestade começára a manifestar-se, dois balões, que procuravam descer nas ruas proximas da gare do norte.

A descida por entre predios e chaminés era perigosissima e os aeronautas reconhecendo a difficuldade, desfizeram-se da parte do lastro sendo levados pelo cyclone na direcção de Meaux.

Um dos balões era o *Jupiter*, de 1:300 metros cubicos, pertencente ao aeronauta Besançon. Foi n'este balão, que ha 4 annos, Besançon e dois companheiros cahiram na Mancha, por occasião d'uma ascensão, correndo o risco de morrerem afogados.

O *Jupiter* tinha sido alugado pelo dono a outro aeronauta, chamado Boiteaux.

Por occasião da festa communal, este ultimo individuo com tres amigos, Legrand, Fourard e Crépillon entraram para a barquinha do balão, que fóra cheio sob a direcção d'um empregado de Besançon.

Minutos antes da partida começou a chover e a atmospheria apresentava-se ameaçadora. Era facil prever que se aproximava uma tempestade terrivel.

O *Jupiter* partiu da ponte de Stains, elevou-se brandamente e deslisou na direcção do norte.

Pouco depois rebentou o cyclone. O aerostato foi arrastado pelo espaço com inaudita violencia. Os pobres viajantes procuraram umas poucas de vezes fazer descer o balão, mas todos os esforços foram baldados.

Ás 5 e meia da tarde, em ponto, passava o *Jupiter* sobre

Mitry-Claye. Uma familia parisiense, que estava de passeo n'esta localidade, surpreendida pelo furacão, abrigára-se sob uma arvora, quando viu, subitamente, cheia de terror a queda do aerostato, que ora se arrastava, ora subia, arrastando-se (e n'vo), tornando a subir, pouco depois.

N'um dado momento a barquinha approximon-se do solo e dois dos viajantes saltaram para o caminho. O terceiro preparava-se para fazer o mesmo, mas o balão subiu de repente. As pernas prenderam-se-lhe nas cordas. A queda foi terrivel. O desgraçado ficou com a columna vertical partida.

Outro aeronauta permanecia ainda na barquinha. Ouviam-se-lhe os gritos, mas não se libertava o vulto do homem. Muitas pessoas correram, então, para o local do sinistro.

O «*Jupiter*» prendera-se na copa d'uma grande arvora. Com ajuda de escadas houve homens corajosos que conseguiram atingir a barquinha. Cahido no fundo, estava Boiteaux, com um olho vasado. Crépillon, que ficou com a espinha quebrada, morreu poucos instantes depois.

Os feridos foram transportados para Paris.

Durante a tragedia que acabamos de descrever e a pouca distancia do local onde ella se deu, houve outra, igualmente terrivel.

O balão «*Explorador Celeste*» pertencente a um empregado dos telegraphos, subira em Neufmontiers, levando na barquinha um rapaz de dezenove annos. Xavier Guillaumin, membro da escola franceza de navegação aerea. Guillaumin realisava a sexta ascensão. Acompanhavam-no dois amigos. O aeronauta hesitava, antes de emprender a viagem por causa do tempo tempestuoso que fazia. Por fim, partiu.

Empolgado pelo furacão o «*Explorador celeste*» soffreu mil baldões. Quando a barquinha se approximou do solo, Guillaumin precipitou-se morrendo immediatamente.

Um terceiro balão, «*Cidade Paris*» que se tinha elevado em Suresnes, com a barquinha cheia de viajantes, caiu, depois de ter andado por muito tempo aos tombos.

O choque foi terrivel. Todos os aeronautas ficaram feridos.

## ANNUNCIOS

### Prevenção

Tendo fallecido José Soares Pastor, de São Miguel, da villa de Ovar, e sendo-me devedor da quantia de 438\$500 reis por uma letra, previno todas as pessoas que, algum contracto tenham de fazer com os herdeiros, não o fazerem sem tão pouco mostrarem a mencionada vida paga.

Aveiro, 2 de agosto de 1896.

Manoel de Sousa Lopes.

### Venda de moinhos

Vende-se um moinho em boas condições com 3 rodas, sito nos Pelames,

ao pé das Aguas Ferreas, d'esta villa.

Quem o pretender pôde dirigir-se a Virginia da Silva, nos mesmos moinhos.

## Vende-se

Uma machina propria para sapateiro ou tamanqueiro em bom uso.

Para tractar, na rua do Seixal, n.º 46—Ovar.

## Annuncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, citando o interessado Francisco Mau, ausente na Republica dos Estados Unidos do Brazil para todos os termos do inventario de menores, aberto por obito de Maria Rodrigues, que foi d'Assões, d'esta freguezia, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 23 de julho de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha  
Abragão.



FARINHA PEITORAL FE  
RUGINOSA DA PHARMACIA  
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em possoas de beis, idosas, nas que padecem.

EUROPE FV/INHA  
JAMES

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pe o consue geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, repaenta um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circuitraes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

**GRANDE DICCIONARIO**  
DE  
**LAROUSSE**  
A MAIOR  
E MAIS COMPLETA  
ENCYCLOPEDIA  
17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega) Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A  
**GUILLARD, AILLAUD & C<sup>IA</sup>**  
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de Ayer**  
—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Peitoral de cereja de Ayer**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo Estp a todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

**SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS**—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.<sup>a</sup>, Rua do Mouzinho da Silveira, 85 Porto.

**Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup>, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.<sup>a</sup> rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . . 750

Provincia, trimestre. . . 800

Açores e Madeira, semestre . . . 15800

Ultramar, anno . . . 45500

Brazil, moeda forte anno . . . 65000

Numero avulso . . . 60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto